



Retrato a pastel, (Um dos belos trabalhos do ilustre pintor sr. Leopoldo Battistini, expostos no salão da *Ilustração Portuguesa*).

II SÉRIE—N.º 614

(«Cliché» Benoliel)

Lisboa, 26 de Novembro de 1917

Ilustração Portuguesa

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA
Assinatura Trimestre, 1\$45 civ.—Semest. Numero avulso, 12 centavos
Ano 5\$80 civ.
Numero avulso em todo o Brazil 700 réis.

Edição semanal do jornal
—O SECULO—

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—José Joubert Chaves

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 42—Lisboa

A

Enterocolite mucó-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS-T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

As

Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS-T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa



Duas Canetas Magnificas.

Qual d'ellas tencionaes offerecer ao vosso amigo militar?

Ambas são "Waterman's Ideals" e portanto Canetas perfeitas.

A "Waterman Ideal," de alavanca e de repleção automatica, para algibeira pôde encher-se n'um momento e com qualquer tinta.

A "Waterman Ideal," typo segurança, pôde ser transportada em qualquer posição, ainda mesmo invertida.

Procure-se o nome "Waterman's Ideal." E' o signal de perfeição em Canetas Tinteiro.

Waterman's Ideal FountainPen

Tres tipos: Regular, de Segurança e de Repleção Automatica para Algibeira. Podem obter-se nas Papelarias e Ourivesarias.

L. G. SLOAN, Ltd., LONDRES, INGLATERRA.

LANCE A SUA FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em communicação com a Arte de Curar nao são feitas por pessoas medicas. Existem excções e uma d'ellas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um intelligente e habil velho, William Rice. Depois de ter soffrido durante bastantes annos, de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidia-se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação velu por casualidade deparar com o que precisamente procurava e não só poude curar-se a si proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as occasoes de hernias com o malor resultado, pois ficaram todas absolutamente curadas. Talvez que V. S.ª já tenha lido nos jornaes algum artigo acerca d'esta maravilhosa cura. Quem V. S.ª já tenha já lido ou não, é o mesmo, mas em todo caso o certamente que se alegrará de saber que o descobridor de esta cura



Cure V. S.ª a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

interessese enviar gratuitamente a todo o paciente que sofra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como ele e centenaes de outros o tem sido.

A Natureza d'esta maravilhosa cura efetua-se em dor e sem o menor inconveniente. As occupações ordinarias da vida seguem-se perfeitamente enquanto que o Tratamento actua e cura completamente—nao dá simplesmente alivio—de modo que as fundas—nao se tornarão necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sa como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este Journal, que sofram de hernias, se sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem equal, que se remetem em despeza alguma e confia-se que todos que d'ella necessitem se aproveitarão d'esta generosa oferta. E' sufficiente encher o coupon abaixo e enviar o mesmo correto á direcção indicada

M.ª Virginia CARTOMANTE VIDENTE

Diz o passado, presente e futuro, tudo esclarece. — Completa satisfação na consulta ou reembolso do dinheiro. Completa seriedade em todos os negocios, d'esta casa. — Consultas todos os dias das 10 ás 22. — Calçada da Patriarcal, 2, 1.º, esq. Cimo da Rua d'Alegria



COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade anonyma de respons. limitada

Ações.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e amortisação.....	296.400\$000
Reis.....	950.310\$000

Sede em Lisboa, Proprietaria das fabricas do Prado, Marianata e Sobrelrinho (T.ª Maria), Penedo e Casal de Hermo (Louza), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina, continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes = Escritorios e depositos: LISBOA, 270, Rua da Princeza, 276 — PORT. 49, Rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. Numero telefonico: Lisboa 605 — Porto 117.

Casamentos e Atracção do bem

INSTITUTO Electro-Magnetico

M.ª ROLAND

Vê claramente o PASSADO, PRESENTE E FUTURO e só trabalha na sua especialidade, de CASAMENTOS e AMORES MAL CORRESPONDIDOS.

NÃO RECEBE QUALQUER OUTRO TRABALHO, TODOS OS DIAS (incluindo domingos, das 11 ás 8 h. n.

GRANDE variedade em Pós e Perfumes de atrair e em Pedras de atracção, proprias para adereços.

Todos estes preparados são scientificamente analisados por operador diplomado pelo Instituto Internacional de Psicologia e tem a força de atrair a estima e o bem e de afastar o mal.

Avenida Almirante Reis, 119, 1.º (Frente)

COUPON PARA PROVA GRATUITA.

WILLIAM RICE (S 944), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres. E.C., INGLATERRA.

Nome.....
Endereço.....

Segredos da guerra

Excelentes qualidades tem a raça latina e alguns defeitos, pelos quaes damos difficilmente, visto que é raro quem se conheça a si proprio. Os outros, porém, sem custo os descobrem e até, o que é peor, d'elles se aproveitam quando lhes convem, de modo que muitas vezes são os latinos que fornecem ao inimigo as armas com que estes os atacam.

Um dos nossos defeitos é a indiscrição, a relutancia a guardar um segredo, a como que dominadora necessidade de o revelar.



Veja-se o que tem acontecido na guerra actual: como se o inimigo não fosse naturalmente previsto, não tivesse estudado e prevenido mil probabilidades estrategicas, os latinos nunca perdem ensejo de publicar os seus projetos, as suas descobertas, as suas esperanças; encarregam-se de anunciar offensivas, com perigosa antecedencia, indicam planos futuros e até fazem saber que estão senhores de novos e desconhecidos meios de defesa, como aquelle descoberto por Edison contra a ação dos submarinos e que consiste...

Não; não diremos em que consiste, não só porque apontando defeitos alheios os não devemos praticar, mas tambem porque já não ha ninguem que o não saiba. Pelo que os alemães terão, muito provavelmente, inventado maneira de o inutilisar, mas essa só eles conhecem porque, bons comerciantes como são, sabem perfeitamente que o segredo é a alma do negocio.

Triste!

Os lamentaveis acontecimentos de Coimbra, a morte d'um estudante em conflito entre *caloiros* e alunos adeantados da Universidade, tiveram um eco doloroso e profundo em todo o paiz, que reprovava unanimemente a renovação das *troças*, com as brutalidades que as acompanham.

Não nos lembra em que estabelecimento superior de ensino os academicos resolveram receber este ano os *novatos* com jubilosas festas, em vez dos antigos apupos. Foi uma resolução agradável para todos, os que eram recebidos e os que recebiam, estes congratulando-se pela presença de novos companheiros cheios de fé, aqueles porque ela se revigorava com os mimos da recepção, encorajando-os, adoçando a muitos a aridez do estudo.



Infelizmente, o exemplo não foi seguido n'outros cursos e vê-se agora que uma especie da reação surgiu em Coimbra, ha muito tempo esquecida das condenaveis praticas do corte do cabelo e do canelão, essa crueldade selvagem em que, ao que parecia, os estudantes avançados nas faculdades procuravam demonstrar aos primeiranistas não uma superioridade cerebral mas muscular, dos membros inferiores.

Tristissimos resultados foram os d'esse regresso ás praxes, no que elas tinham de mais antipatico. Que sirvam de lição, ao menos.

Estreia teatral

Toda a imprensa dedicou louvores á estreia teatral de D. Amelia Rey Colaço, no *Republica*, represen-

tando o papel da protagonista da peça *Marianela*, dos irmãos Quintero. O aparecimento da gentil menina em cena, descalça, nos trajes remendados da orfã que serve de amparo a um cego, comoveu imediatamente a plateia, já prevenida a favor da estreante pelas estranhas condições em que ela abraçara a profissão de atriz, quando facilmente gosaria as comodidades d'uma vida despreocupada, trocada agora pelos riscos d'uma carreira espinhosa, sujeita a criticas, a desagrados, a caprichos, a mil contrariedades de que o artista, ainda o de mais aptidões, nunca pode libertar-se.

Acolheu-se, pois, com extraordinaria simpatia a vittima voluntaria; e essa simpatia cresceu de cena para cena, ao verificar-se a vocação de Amelia Rey Colaço, o seu estudo aturado, o seu poder de transmissão, até chegar ao irreprimivel entusiasmo, de que o nosso publico, em geral, costuma ser avaro. Taes demonstrações devem ter deixado satisfeita a encantadora menina, e, pela existencia fora, muitas vezes hão-de acudir-lhe ao espirito com saudade; repetir-se-hão, sem duvida, mas nunca mais as receberá



tão puras, tão claramente sonoras, sem que as perturbe uma nota de despeito ou de inveja. Mais tarde, contra essas perturbações a experiencia ha-de criar-lhe forças defensivas, que não possui ainda e de que por enquanto não necessita, bastando-lhe o talento e o prestigio da sua luminosa mocidade para dominar completamente.

Livros

Mais alto é um livro de versos de Pedro de Menezes, poeta, que lemos pela primeira vez e que nos agradou. Teem alma as suas composições e são bellas ainda para os que não aceitam de bom grado alguns caprichos d'uma escola moderna caracterizada por extravagancias de forma e de conceito.

Assim, no seu quadro *Durante o sonho*, que principia com esta perfeitissima sextilha:

*Recordo aquella noiva de vitral
Que n'uma esguia roca de cristal
Fiava os meus sentidos,
Que vinha manhã cedo junto ao lago,
Banhar o niveo corpo, eterio e vago,
No lago dos leões adormecidos,*

e que termina com a seguinte estrofe:

*A porta do palacio está fechada.
Adormeceu tambem abandonada.
A dobadoira de ambar está em bocados.
Tateio. Scismo. Uma saudade morta.
Meu Deus, não sei se está fechada a porta
Ou se os meus olhos é que estão fechados.*

O verso

A dobadoira de ambar está em bocados

ha-de produzir arrepios aos velhos, sem que, no entanto, neguem um perdão deveras merecido.

ACACIO DE PAIVA.

(Ilustrações de Stuart Carvalhaes).

OS SOLDADOS PORTUGUEZES NA INGLATERRA



Na escola de Winchester:—Os canhões da artilharia Inglesa com as suas guarnições compostas de soldados portugueses.

Foi de um alto valor moral, para o nosso paiz, a visita do illustre presidente da Republica Portuguesa á Inglaterra.

A brilhante recção que teve em Londres e a calorosa manifestação que lhe foi feita pelas autoridades Inglezas, que nos penhoraram deveras, foram uma prova bem frisante do elevado apreço que merece á nossa secular aliada o concurso que, tão espontaneamente, lhe estamos prestando, para o que contribue vantajosamente o denodo e o heroismo dos nossos briosos soldados que, em frente ao inimigo comum, estão patenteando, tão galhardamente, o que vale a sua coragem, energia e saber militar.

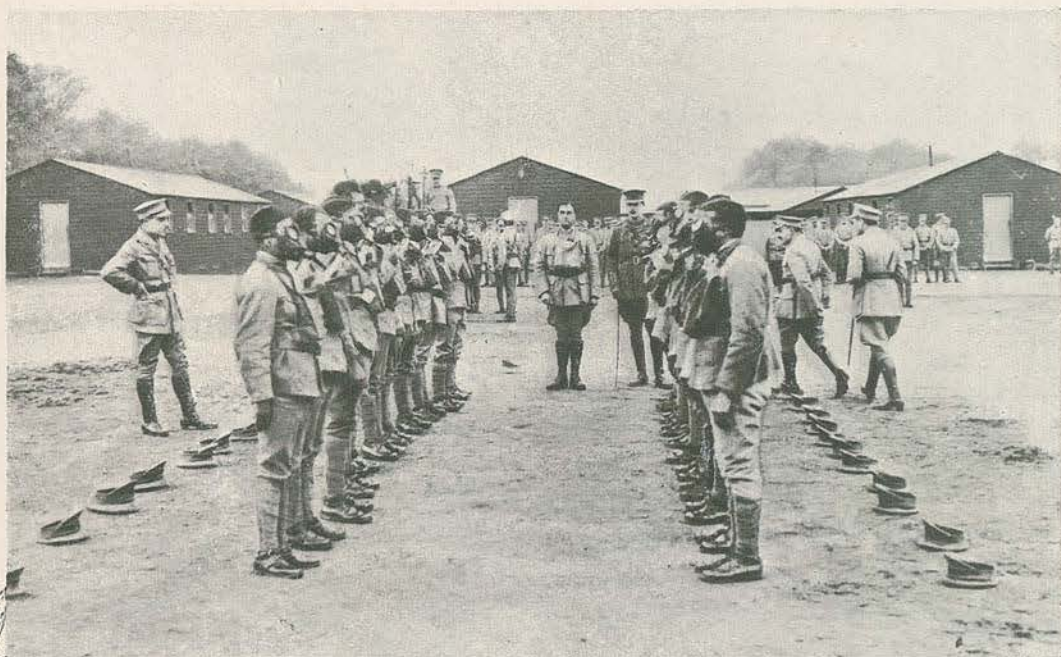
O sr. dr. Bernardino Machado visitou, na Inglaterra, a escola de Winchester, onde as nos-

sas tropas do corpo de artilharia pesada estão recebendo uma intensa instrução no manejo dos canhões de grosso calibre, pela voz dos quaes se deverá anunciar a derrota do imperialismo teutonico, que ameaçava aniquilar os pequenos povos.

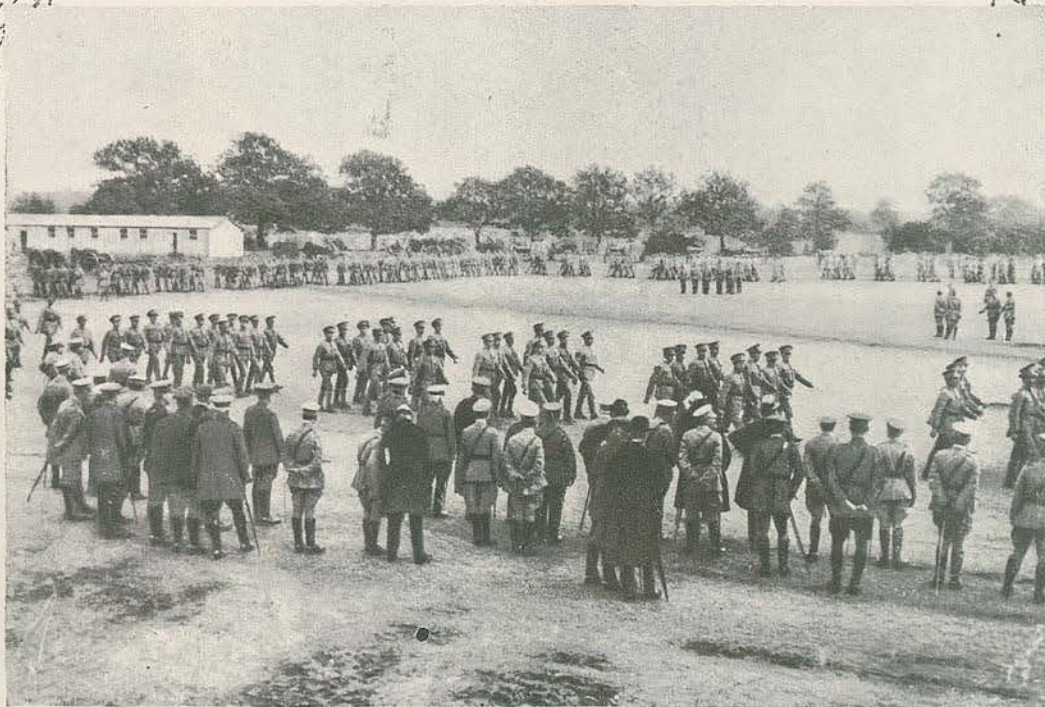
As brilhantes provas de competencia e valor militar demonstradas pelos nossos officiaes e soldados que, tão facil e rapidamente, se estão adaptando aos modernos processos de combater, são devidamente apreciadas pelo exercito Inglez, que manifesta bem nitidamente a admiração que nutre pelos seus irmãos d'armas do exercito portuguez, que considera já como sendo os precursors da vitoria que libertará a humanidade dos inimigos da Civilização.



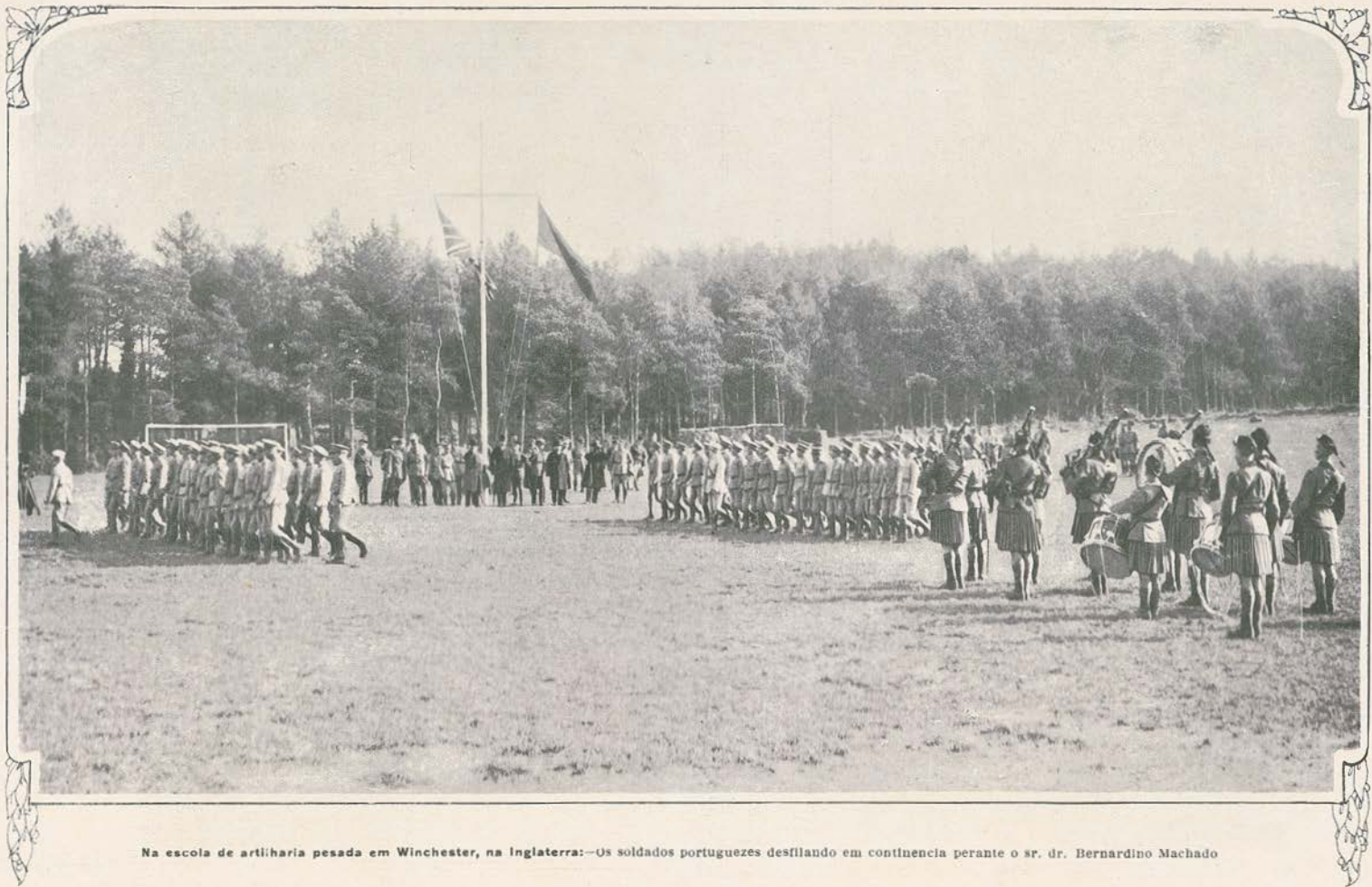
Na escola de Winchester:—O presidente da Republica assistindo a um exercicio de ginstica das nossas tropas



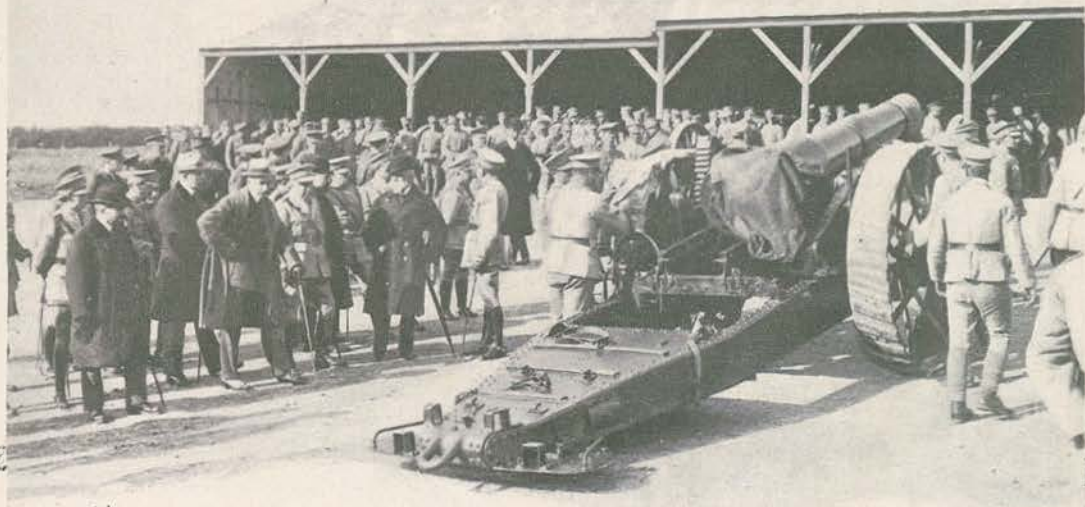
Na escola de Winchester:—Instruindo os soldados portugueses no manejo da mascara contra gazes asfixiantes.



O presidente da Republica Portuguesa passando revista ás tropas portuguesas que se encontram na escola de Winchester.



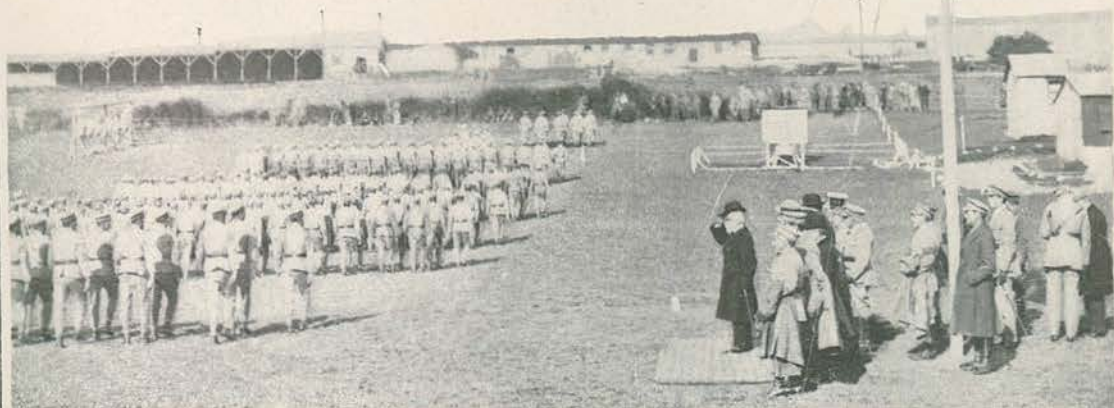
Na escola de artilharia pesada em Winchester, na Inglaterra:—Os soldados portugueses desfilando em continência perante o sr. dr. Bernardino Machado



Na escola de Winchester:—O sr. dr Bernardino Machado examinando um canhão de grosso calibre

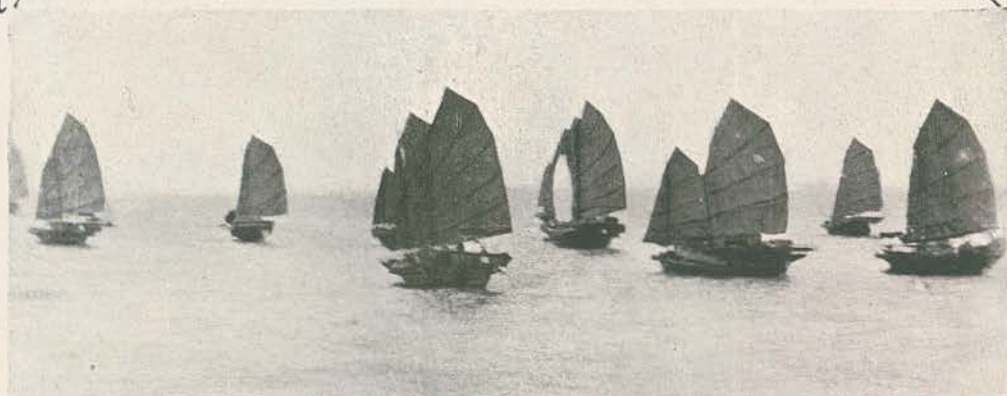


Vendo um dos maiores canhões da artilharia inglesa

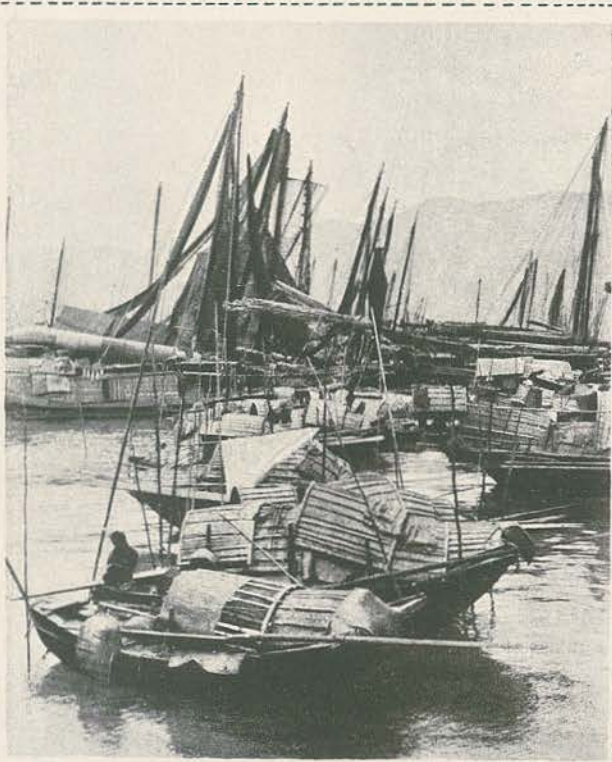


Outro aspêto da revista passada pelo sr. presidente da Republica ás tropas portuguezas do corpo de artilharia pesada.

A pesca e o comercio do sal



Os barcos de pesca na sua falna



Embarcações surtas no porto Interior de Macau.

res de almas e capitães importantes são dedicados á manutenção e ao desenvolvimento da industria do peixe salgado. Ha um gremio formado pelos negociantes de peixe, e são estes os monopolistas, que contribuem para as receitas da colonia de Macau.

Adolfo J. d' Eça.

Poderemos considerar que atualmente em Macau, uma das industrias mais importantes é a industria da pesca, que paga ao governo a renda anual aproximada de 15.000\$00. Desnecessario dizer que esta industria constitue um monopolio, pois Macau é a terra dos monopolios. Ligado a este ramo de industria está o comercio do sal, dando origem a um comercio importante de peixe salgado, que muito se consome em Macau e que é tambem exportado em grande quantidade para os varios portos visinhos de Macau. Inumerosas embarcações, milha-



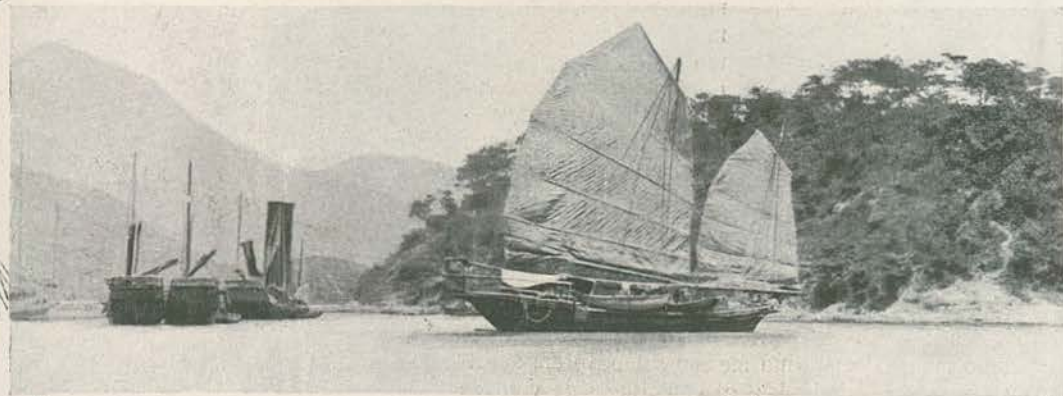
Escolhendo os peixes salgados



Enxugando o peixe salgado



Embarcações surtas na baixa da Praia Grande, vendo-se sair algumas para a pesca.

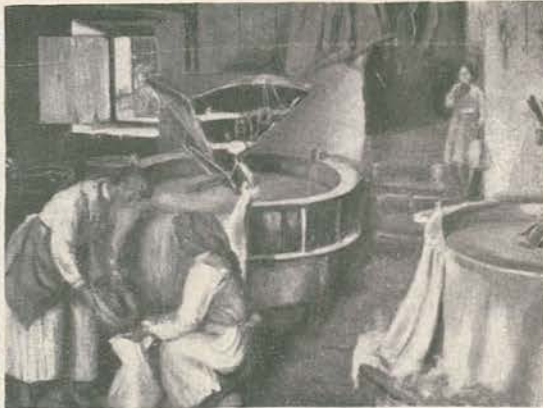


Regressando da pesca

Exposição de Leopoldo Battistini



«Colecionador»



«Interior do moinho da Freira» (Ribatejo)

Leopoldo Battistini realiza mais uma exposição de trabalhos seus no salão da *Ilustração Portuguesa*. É notável pela quantidade, pela qualidade e também pela variedade, porque o ilustre artista não res-

tringe a determinados temas e processos ou generos as afirmações do seu talento. Na pintura a óleo ou no pastel, traçando a figura ou a paisagem, reproduzindo a natureza morta, Leopoldo Battistini patenteia meritos invulgares, sobretudo de colorista, e deslumbramos com os efeitos que tira da sua paleta na qual encontra todos os matizes que com uma grande tecnica aproveita e distribue como raros conseguem fazel-o. Tendo o culto da côr e do tom, é também uma forte individualidade artistica ao pintar figuras femininas, e abundam elas na presente exposição, testemunhando a delicadeza do seu pincel e o requintado gosto com que escolhe modelos e os utiliza... Leo-



Sr. Leopoldo Battistini



«Silencio»

poldo Battistini, que não receia as grandes e audaciosas composições como os *Santeiros* e os *Emigrantes* e logra vencer os escolhos que elas oferecem, trata com o mesmo carinho, a mesma competencia e o mesmo exito, os pequenos e humildes assuntos, demonstrando que o merito se traduz quer n'um quadro de vastas dimen-

sões quer em dois palmos de tela ou de taboa... A concorrência á exposição e o empenho que tem havido em adquirir os trabalhos expostos são a mais eloquente consagração de Leopoldo Battistini.

As imitações da antiga ceramica portugueza, produzidas pela fabrica Carvalhinho, do Porto, expostas ao mesmo tempo no mesmo salão, foram igualmente muito admiradas e constituem na verdade uma ressurreição por todos os titulos digna de aplauso e de incitamento.



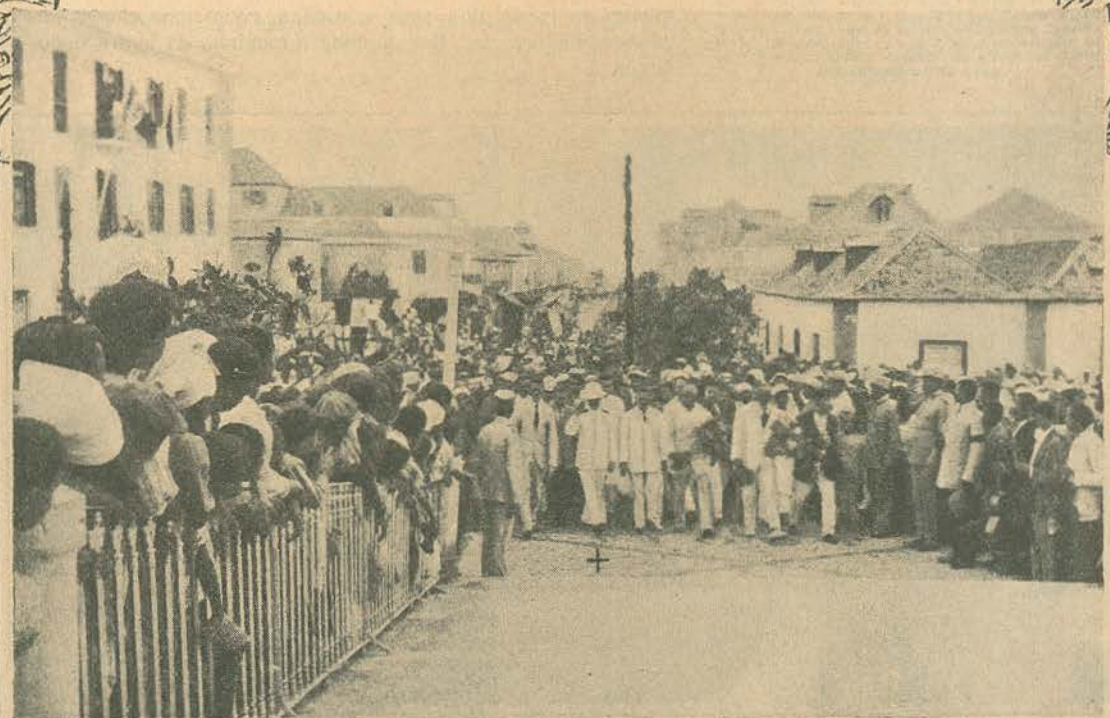
«Santeiros»

Desembarque do governador de Cabo Verde em S. Vicente



Revestiram a maior imponentia a recepção e manifestações feitas, d'uma forma tão brilhante e espontanea, ao governador da provincia de Cabo Verde, o capitão de fragata sr. Abel Fontoura da Costa, por ocasião do seu desembarque na cidade de S. Vicente.

O distinto official, que tão inteligentemente desempenha o cargo de maior magistrado da provincia, que ele tanto estima e onde conseguiu um amigo e admirador em cada habitante, graças ao seu criterio reto e requintada delicadeza, regressava da metropole, a bordo do *Loanda*, onde viera tratar de assuntos de interesse para a provincia, tendo sido coroados do maior exito os enexcediveis esforços que o illustre funcionario empregou. Foi, pois, bem merecida a homenagem que a população de S. Vicente prestou ao sr. Fontoura da Costa, tão devotado amigo de Cabo Verde e cuja obra governativa é digna dos maiores encomios.



1. O governador da provincia de Cabo Verde, capitão de fragata sr. Abel Fontoura da Costa (+) passando revista a guarda d'honra por ocasião do seu desembarque de regresso da metropole.
2. O sr. Abel Fontoura da Costa (+) a caminho do palacio governamental, retribuindo as saudações da população.

(«Clichés» do distinto fotografo sr. João Henriques de Melo).

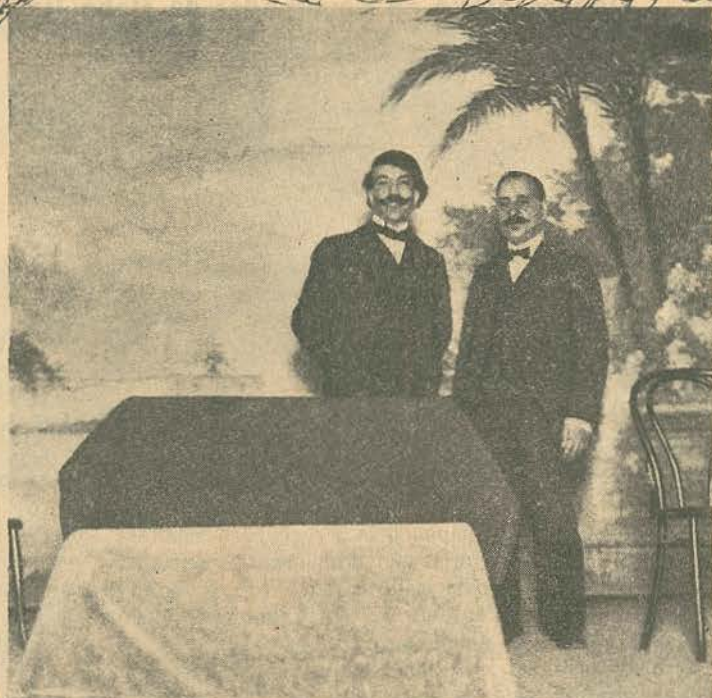
A colonia portuguesa em Buenos-Aires

A laboriosa colonia portuguesa de Buenos-Aires festejou com extraordinario brilhantismo o 7.º aniversario do advento da Republica Portuguesa.

As festas que decorreram sempre animadissimas, realiza-



A sr.ª D. Maria Luiza Vergnolle, argentina, no papel de «Susanna» e a sr.ª D. Maria Beia Gonçalves, portuguesa, no de «Sora Ignaz», da peca «Rosas de todo o ano», representada n'um sarau realizado no Centro Republicano Portuguez de Buenos-Aires.



O conferente sr. dr. Alfredo Palacios, depois da sua dissertação sobre Portugal, acompanhado do presidente do Centro Republicano Portuguez de Buenos-Aires, sr. Augusto C. da Costa.

ram-se no Centro Republicano Portuguez d'aquella importante cidade, que lhes imprimiu um cunho rigorosamente nacional, que encantou a numerosa assistencia, composta quasi exclusivamente de compatriotas nossos que ali foram recordar, mais uma vez, a Patria que, apesar de afastada e tantas vezes mal compreendida, vive comtudo ardentemente no fundo dos seus corações, como uma chama de magico fulgor, que lhes ilumina o caminho da honra e do dever.



Um aspecto do banquete em homenagem ao sr. Alfredo Palacios, efetuado no salão de festas do Centro Republicano Portuguez de Buenos-Aires.



Antes das tropas americanas embarcarem para o continente europeu. A sua ultima marcha na America

As tropas americanas.—Continua intensificando-se na America do Norte a ins-

trução das tropas que constituirão o corpo expedicionario que muito brevemente se reunirá aos soldados americanos que, sob as ordens do valoroso general Pershing, estão patenteando já, e

d'uma forma admiravel em territorio da acrisolada França, as excepcionaes qualidades que são o apañagio da raça norte-americana.

A bravura e o denodo com que lutam irmanam esplendidamente com a fé ardente

que lhes augura uma victoria proxima.

Os que se encontram ainda na sua patria aguardam com impaciencia a sua vinda para o velho continente, anciosos por darem tam-

bem provas do seu valor e contribuir para o aniquilamento do militarismo alemão que ameaça a integridade dos pequenos povos.



O conselho da Defeza Nacional e a sua Comissão Consultiva



Jovens lavradores proprietarios, recentemente alistados na arma de cavalaria, montando os seus proprios cavalos, que tinham cedido.



TRIUNFO DE "ZEPPELIN"

Mas a mamã não tinha feito mal, não é verdade, papá?

(Desenho de Raemaekers).



A GUERRA MONSTRUOSA

(Desenho de Bushnell publicado no Cincinnati Times Star).

As nossas tropas em França



1. Sr. Antonio Soares de Andréa Ferreira, capitão d'infantaria. — 2. Sr. Henrique dos Santos Nogueira, capitão d'infantaria. — 3. Alferes de cavalaria, sr. Bernadino Machado, filho do illustre

Presidente da Republica. — 4. Sr. Adelino do Caes Esteves, alferes da administração militar. — 5. Sr. José do Nascimento Santarem, alferes d'uma das companhias de saúde.

Poucos tem sido n'estes ultimos dias os ataques ás nossas trincheiras e todos eles vitoriosamente repellidos. O frio e as doenças são o que mais afflige os nossos soldados, que estão estranhando deveras o inverno n'uma região uns poucos de grãos mais ao norte do que o nosso paiz. O proprio soldado



Morto em combate:
Alferes miliciano de infantaria, sr. Gabriel Rocha de Gouveia.

do sul da França estranha sensivelmente o clima em que se encontra a combater, agravado das enxurradas que cobrem o chão das trincheiras.

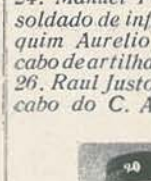
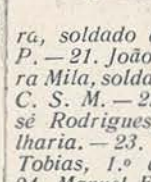
E ele tem muito mais recursos do que o portuguez para se defender da neve e da lama, quer se atenda aos esforços do estado, quer á filantropia do



6. Officiaes do deposito de adidos do C. E. P. — Da esquerda para a direita, sentados: tenentes, srs. Cesar Pina e Marques, capitão-comandante, sr. Albuquerque, e tenente sr. Rijo. De pé, os alferes srs. Machado, Gouveia, Lapa, dr. Romão, Azevedo e Estrela. — 7. Sr. Mariano Moreira Lopes, alferes d'infantaria. — 8. Sr. dr. Alvaro d'Andrade e Silva, tenente-medico miliciano. — 9. Sr. Antonio Linhares Nobre, alferes de infantaria. — 10. Sr. Joaquim da Silva Felix, alferes de infantaria. — 11. Sr. J. Passos, alferes de cavalaria. — 12. Sr. Alfredo de França Doria Nobrega, alferes de infantaria. — 13. Sr. José Brandão, alferes de artilharia. — 14. Sr. João Coelho Lopes, alferes da Administração Militar. — 15. Sr. Joaquim da Silva Peres, alferes em serviço n'uma ambulancia. — 16. Sr. Afonso Lopes Ochôa, alferes de infantaria.

paiz. Porque toda a França só cuida hoje do seu soldado, porque só tem uma absorpção a da vitoria. Se em Portugal



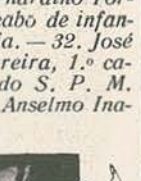


1. Manuel Joaquim Oliveira, 1.º cabo da C. S. — 2. Manuel Bento Pereira, chauffeur do C. A. — 3. José Camilo, soldado de artilharia. — 4. Amílcar Simões, 1.º cabo do C. A. P. — 5. João da Fonseca, soldado de infantaria. — 6. Antonio Candido da Costa, soldado do B. S. M. — 7. Abel dos Santos, soldado de infantaria. 8. João Manuel, soldado de cavalaria. — 9. Alexandre José, soldado de artilharia. — 10. Luciano Augusto, soldado de infantaria. — 11. José Pinto, soldado

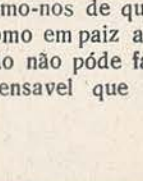
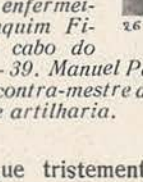
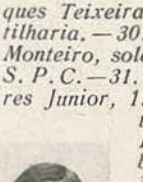
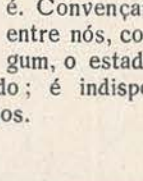
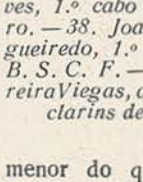
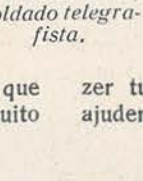
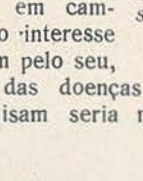
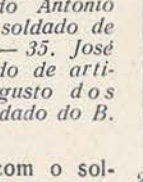
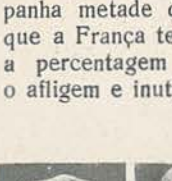
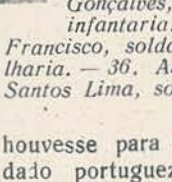


Morto pela Patria: José Correia, soldado de infantaria 35.

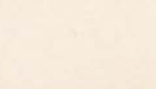
de infantaria. — 12. José Guerreiro da Cruz, soldado de infantaria. — 13. Antonio dos Reis Torrinho, soldado telegrafista. — 14. Artur Mosqueira, soldado de infantaria. — 15. Americo de Carvalho, soldado de infantaria. — 16. Joaquim Pereira Marques, soldado de infantaria. — 17. Abel do Nascimento Moraes, soldado de artilharia. — 18. Joaquim d'Almeida Costa, 2.º cabo d'artilharia. — 19. Henrique Simões de Oliveira, soldado telegrafista. — 20. Domingos Ferrei-



ra, soldado do C. P. — 21. João Vieira Mila, soldado da C. S. M. — 22. José Rodrigues, soldado de artilharia. — 23. Emidio Augusto Tobias, 1.º cabo d'infantaria. 24. Manuel Francisco Martins, soldado de infantaria. — 25. Joaquim Aurelio, 2.º cabo de artilharia. 26. Raul Justo, 1.º cabo do C. A. P.



27. Alexandre Alves Rocha, soldado telegrafista. 28. David Marques Teixeira, soldado de artilharia. — 30. Antonio Maria Monteiro, soldado estafeta do S. P. C. — 31. Bernardino Torres Junior, 1.º cabo de infantaria. — 32. José Ferreira, 1.º cabo do S. P. M. 33. Anselmo Ina-



cio Pinto, soldado de infantaria. — 34. Florindo Antonio Gonçalves, soldado de infantaria. — 35. José Francisco, soldado de artilharia. — 36. Augusto dos Santos Lima, soldado do B.

houvesse para com o soldado portuguez em campanha metade do interesse que a França tem pelo seu, a percentagem das doenças que o afligem e inutilizam seria muito

29. Decio Zink, soldado telegrafista.

menor do que tristemente é. Convençamo-nos de que entre nós, como em paiz algum, o estado não pôde fazer tudo; é indispensavel que o ajudemos.



Acampamento de S. Martinho



2. Perto do acampamento. Apanha do fimo

Não ha passageiro da linha do oeste que, ao passar por S. Martinho do Porto, não deite uns olhares extasiados para essa linda baía que se chanfra na costa e onde o mar se représa com a quietude de um lago. E' sem du-

vida uma das nossas mais belas praias, com uma temperatura quasi constante, sofrendo uma moderação extraordinaria os rigores da canicula graças ás circunstancias climatericas extraordinarias d'aquele trecho encantador do nosso litoral.



Atravessando um vau de regresso do pic-nic.



2. Transport: d'oculos.—4. Um aspéto do pic-nic



A cozinha do acampamento. Depenando galinhas.



Sport. Combate de almofadas.

Um dos factos mais curiosos que se tem admirado n'aquella praia é o de um acampamento levantado ali este verão, como o foi o ano passado, pelo distinto cirurgião dentista sr. dr. Frederico A. Justus, com barracas feitas em Lisboa, e nas quaes se instalaram comodamente aquele sr., sua esposa, sua sobrinha, e as sr.^{as} D. Lucia Martins, D.



Aproveitando os cavalos

Emilia Veiga Cunha, seu esposo e tres filhos, mr. W. V. M.^o Gee, mr. A. Elive Harris, dr. Francisco Avelar e a sr.^a Viscondessa de Salgado. Ao acampamento tambem estiveram de visita durante alguns dias mr. Lowrie, consul da America, e sua esposa, ficando todos maravilhados do exito do belo empreendimento do sr. dr. Justus.



Vista geral do acampamento

A escalada da Torre dos Clerigos

O Porto é uma cidade de trabalho vivendo do seu commercio, da sua industria e da multiplicidade de negocios e de interesses que derivam d'aquelas duas forças vitalisadoras e fecundas.

Geralmente respira-se ali uma atmosfera de pacatez e tranquillidade que impressionam o turista acostumado ao movimento dos grandes centros, onde tumultua diariamente o torveinho d'uma vida intensa e agitada.


Raras vezes, por isso, as ondas varrem a superficie d'aquela grande lago calmo, o que não quer dizer, comtudo, que as suas aguas se não encrespem e levantem em vagalhões, se por acaso é preciso erguer a voz a reclamar justiça, ou se algum acontecimento notavel lança no ar, vibrante e cristalina, a nota do entusiasmo e do delirio.

Então é um povo todo que se levanta, e se agrupa, e se comprime, e trasborda, qual maré cheia, de rua em rua, de avenida em avenida, de praça em praça, até formar um oceano imenso, ondeante e magestoso na convulsão do odio ou nas ardencias da paixão e no frenesi do jubilo.

Foi o que aconteceu, ha poucos dias ainda, com a realisacão d'um espetáculo verdadeiramente sensacional; a escalada da Torre dos Clerigos, em cujo pinaculo dois formidabilissimos artistas, D. José e D. Miguel Puertollano, tomaram tranquilamente um chá com bolachas da «Invicta» e com a facilidade de quem se senta á meza d'um *five*.

Foi um extraordinario acontecimen o esse, que se deve á iniciativa das «Bolachas Invicta», a poderosa empreza portuense e cuja organizacão nada deixou a desejar.

Não faremos o relato d'esse espetáculo memoravel, a que todos os jornaes se referiram largamente e que conseguiu interessar, não só a população urbana, que se reuniu quasi toda em volta da Torre dos Clerigos, mas a propria gente da provincia,



D. José e D. Miguel Puertollano convidando o publico a tomar chá com eles... no alto da Torre dos Clerigos.

que veio de longes terras impulsionada pela ancia insofrida de presenciar a extranha maravilha. E tal foi a sugestão provocada, que as proprias emprezas ferro-viarias se viram obrigadas a estabelecer bilhetes a preços reduzidos, facto que lhes proporcionou apreciados lucros.

Os elétricos andaram abarrotados de povo, sendo escassissimo o material para a affluencia espantosa. Os hoteis, restaurantes, cafés, teatros, cinematografos, proprietarios de trens e automoveis, todos fizeram um negocio fabuloso.

Os jornaes calcularam a multidão em 150.000 pessoas. E, para que se veja que não houve exagero, e se calculem bem as vantagens que de facto resultaram, basta apontar esta nota simples: no domingo á tarde, o pão havia-se exgotado por completo em todos os estabelecimentos de venda.

E' este valor economico importantissimo que desejamos pôr em fôco, afim de que todos claramente vejam quanto é digna de elogio uma empreza que tão habilmente aproveita, não apenas com interesse proprio, mas tambem em beneficio do grande publico, a força poderosa e invencivel da publicidade.



2. A Torre dos Clerigos. — 3. Como o publico do Porto acolheu e foi receber estes extraordinarios artistas D. José e D. Miguel Puertollano, por occasião da sua chegada á capital do Norte.

Portugal no Rio de Janeiro

A entrada de Portugal na guerra tem servido para que o nosso país seja apreciado melhor no estrangeiro. Assim, no Brasil, onde a nossa colonia



atinge o milhão, não se perde o ensejo de em festas publicas enaltecer-se o bom nome da patria distante.

No Rio são admiravel pretexto as festas artisticas dos artistas portuguezes que se tornam verdadeiras sessões de propaganda. Na noite de 27 de outubro realizou-se uma no Teatro Recreio, em beneficio do tenor Sales Ribeiro, que organisou um espectáculo bem nacional. Representou-se, em *reprise*, a magnifica opereta *O Fado*, e estreiou-se o a proposito, original de um poeta brasileiro, Afonso Schmidt, *O Coração Portuguez*, que obteve um verdadeiro sucesso dada a inspiração dos seus admiraveis versos patrioticos.

O *cou* d'essa festa foi a conferencia do nosso presado colega sr. Simões Coelho sobre o tema: *A salvação de Portugal está nas trincheiras*, em que foram lidas algumas certas do *front*, que muito comoveram a sala



1. Apoteose do episodio patriotico, em verso, de Afonso Schmidt, illustre poeta brasileiro, «O coração portuguez», representado pela distinta atriz Medina de Sousa e pelos actores Lino Ribeiro, Alberto Ferreira e Sales Ribeiro.—2. O sr. Simões Coelho fazendo a sua conferencia: «A salvação de Portugal está nas trincheiras».—3. Um aspecto da sala do teatro «Recreio» na noite em que se realizou uma sessão de propaganda portugueza.

completamente cheia. Nota curiosa: para se avaiar da enchente basta dizer-se que este espéta-

culo rendeu 7.000\$000, moeda brasileira. O artista ganhou, mas Portugal engrandeceu-se.

Uma festa em favor dos soldados portugueses



1. Mademoiselle Paulina Freitas e o sr. Ferrando Barbosa. — 2. Mademoiselle Ara Franco e o sr. Jose Rogerio de Oliveira. — 3. Mademoiselle Maria Cristina de Faria e o sr. Jullo Chabl. — 4. Mademoiselle Maria Moreira e o sr. Daniel Braga.



5. Mademoiselle Isabel Chabl e o sr. José Andrade Novaes — 6. Mademoiselle Zulmira Machado e o sr. Rogerio Esteves. — 7. Mademoiselle Margarida Freitas e o sr. Eurico Cruz. — 8. Mademoiselle Carlota Carneiro e o sr. Fernando Guimarães d'Oliveira.



Grupo de senhoras e cavalheiros que tomaram parte no sarau realizado no teatro Lirico de Braga a favor dos soldados portugueses,

(Cliches da fotografia Beleza—Braga).

DOENTES

A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o **auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NA-
TURAIS**, especificados para cada caso e devidamente in-
dividualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz.

PARA CURAR as doenças de qualquer órgão: estomago, intestinos, fígado rins, coração, etc., ou vias urinarias, res-
piratorias e circulatorias; hemorrho dal, doenças da nu-
trição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paraliticas ou irri-
tativas **por graves e antigas que sejam**: assim o tenho
afirmado na minha longa pratica no estrangeiro e presen-
tamente comprovo pelas **curas** que aqui tenho realizado

**Os que sofrem não devem, pois, hesitar, a sub-
meter-se aos meus especiais tratamentos.**

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados **me responsabilizo**.
Dr. P. I. Colucci, director do consultorio **magnetote-
rapico**. T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., 30 Intendente
Da 1.ª as 5.

Fotografia

TELEPHONE:
Gutenberg 42-09

ASCENSOR

Rentlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS — AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre — PARIS

Morfêa

A cura d'este terrivel mal obtem-se com a

Dermalina LAXATIVA

(REGISTADO)

Numerosos atestados o comprovam.

Unicos depositarios **Netto, Natividade & C.ª L.ª**

Grande deposito de productos farmaceu-
ticos. Seccões de revenda e de retalho.

Praça de D. Pedro (Rocio), n.ºs 121 e 122 **LISBOA**
Rua da Betesga, n.ºs 28, 30 e 32

Vêr na quarta-feira proxima o

Suplemento de Modas & Bordados (Do SÉCULO)

Preço: 2 centavos

Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo **RADIUM** do **cancro** (Epitellomas, sarcomas e car-
cinomas), Cancroides, Queloides e cicatrizes viciosas, Angiomas, Nevos vascular-
res e pigmentares, *manchas de vinho*, Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, gan-
glionar e articular, Pruridos, nevrodermites, acne, eczemas, Fibromas e hemor-
ragias uterinas, metrites, Uretrites cronicas, Blenorrragia e suas complicações
Manifestações terciarias da sífilis, etc.



Antes



Depois

Raios X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevralgias, parali-
sias, tumores, etc.

Consultorio: **Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado)** — Telefone 2.570. LISBOA

Hemorroidal

Cura-se radicalmente com os ba-
nhos de hemalina, Infalivel em
todos os casos. Caixa, 1\$000; pelo correlo
1\$100. Africa, 1\$400. — **Silva & Neves**
R. da Prata, 229

LOJA POPULAR AQUILES TEIXEIRA

209, R. dos Fanqueiros, 213 — LISBOA

Casacos de abaf.º para senhoras e crean-
ças. Confeccões de peles para senhoras
e creanças. — **Alfaiateria**: Pardamentos
militares, Bandeiras nacionaes e es-
trangetras. — (Boneca á ponta do balcão).

Loja MODELO

Casa especial
de espartilhos
e meias. Uma
visita ao nosso
estabelecimento devem Vv. Ex.ªs
fazer, a titulo de experiencia.

ROCIO, 4 e 5

Telefone 2:566

Crema Palmyra

DE RESULTADO MUITO EFICAZ

Preparado de pureza garantida. Frasco:
4\$000 rs., 2\$500, 2\$000, 1\$500 e 800 rs.
Dep. geral: Calçada do Sacramento, 7, 2.º
Telefone 4.359 centr.

Casamentos e Atracção do bem INSTITUTO

Electro - Magnetico

M.ª DOMINGUEZ

Vê claramente o PASSADO, PRESENTE E
FUTURO e só trabalha na sua especia-
lidade, REALIZAÇÃO DE CASAMENTOS E
AMORES MAL CORRESPONDIDOS.

NÃO RECEBE QUALQUER OUTRO TRA-
BALHO. Todos os dias (incluindo domín-
gos) das 11 ás 22 horas.

GRANDE variedade em *Pós e Perfumes
de atrair e em Pedras de atracção*,
proprias para adereços.

Todos estes preparados, são *scientificamente
analizados* por *operador diploma-
do* pelo Instituto Internacional de Psi-
cologia e *tem a força de atrair a esti-
ma e o bem e de afastar o mal.*

R. S.ª Catarina, 215 — PORTO

M.ª SANTOS E SILVA Espartilhos e Cintas

POR MEDIDA

RUA GARRETT, 17, 2.º, E.

— Telefone 4:294 —

Crema BELEZA

Para desenvolver os seos e tor-
nal-os rijos, usem o **Crema Be-
leza**, Infalivel e inofensivo. Frasco peque-
no para experimentar 500 réis; grande, com
brinde de pó de arr. z finissimo, 1\$300 réis.
— Madame L. OTERO, Rua Bom Jardim, 202,
Porto, e Rua da Prata, 150, Lisboa.

Pelos do rosto

Extraem-se radicalmente usando o
afamado depilatorio

OSODRAC

Infalivel e inofensivo. Preço 800 rs.
Correlo 800. — DEPOSITOS:

F. CARDOSO, Rua Alvaro Coutinho, 23
e Drograria SILVA, Rua da Palma, 7



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SÉCULO, 43 — LISBOA

Com papas e bolos...



... Ora então, vamos lá a ver se ele faz, efetivamente, figura de urso.

PALESTRA AMENA

Subsistencias

Sim, senhores; estamos de plenissimo acordo com o sr. dr. Amílcar de Sousa, não quando pretende que nos sustentemos a bananas, mas quando diz, a propósito da carestia da vida actual: «Apetece fugir para longe... tal era o desejo d'este seu criado.»

E d'este, muito embora não saibamos bem para onde havíamos de fugir de modo que não sofressemos os efeitos calamitosos da guerra actual, que se estendem pelas cinco partes do mundo.

E não é só n'este desejo de nos rasparmos que estamos em concordancia com o illustre naturalista; é nas medidas que ele propõe para atenuar a crise e que se desprendem das seguintes palavras, escritas n'um momento de extraordinaria lucidez: «Se estivessemos n'um paiz que compreendesse o momento critico, o governo fundaria logo armazens gerais, com o auxilio das camaras municipais.» Até rima, para melhor se fixar na memoria dos governantes.

Nem ma's nem menos; aí é que estava o remedio, a panacea. Até agora o mais que se tem feito—e já é muito de louvar—é distribuir alguns generos, por d'ferminado preço, em tendas estabelecidas, e marcar-se o quantitativo da venda; isto é, não se pôde negar a boa intenção de semelhante providencia, mas uma ligeira analise basta para perceber que a medida não é radical e que se podem dar abusos que a tornam improficua, que é o que realmente acontece.

Imagine-se, porém, que em lugar d'essa distribuiçao é o proprio governo, pelos seus membros e pelos seus agentes de mais confiança, que efetua directamente a venda ao publico; que o sr. ministro de instrucção publica, por exemplo, transforma o seu gabinete em lugar de batatas e ele proprio, com o auxilio dos secretarios, arvorados em caixeiros, se põe a vender o genero a quem o pretenda—não seria assim mais util ao paiz do que administrando á alemã o ensino secundario?

Acaso seria deshonroso para os outros ministros o venderem azeite a retalho, bacalhau ás postas, vinho a copo, etc., etc?

O trabalho é honra e ninguem dirá que o de que se trata daria menos lustre a quem o praticasse do que o de gastar o suor do rosto em inventar tr'cas eleitorais e outras por demais conhecidas.

Seria insufficiente o numero de lojas n'essas condições? Talvez; mas amplie-se o ambiente até ás direcções gerais, ás repartições, ás secções, a todas as dependencias dos ministerios. E já agora, porque não se ha de fazer a venda ambulante e dos generos, porque não hão-de ministros, directores gerais, chefes, etc., vender e apregoar pelas ruas as subsistencias de que a populaçao carece e que nas condições actuais paga pelos olhos da cara? Lá cairiam os bra-

zões do sr. dr. Afonso Costa na lama se ele, de canastra á cabeça, andasse de rua em rua a apregoar: «Oh! vivinha da costa!» ou os do sr. dr. Alexandre Braga se vendesse bons marmelos assados no forno!

Sim, querido e sem papas-na lingua Amílcar de Sousa! Perfilhamos a vossa ideia dos armazens gerais e completamo-la como acaba de se lêr, em que pese aos açambarcadores e certos de que não só não se zangarão conosco as pessoas citadas acima, como hão-de aceitar alvoroçadamente o alvitre, dizendo:

—E' verdade! e nós que nos não tinhamos lembrado de uma coisa tão simples!

Não contando em que se houvesse algum ganho na revenda ele seria a favor do proprio Estado e não contando com o prazer que todas as sopeiras sentiriam quando o sr. dr. Afonso Costa lhes ordenasse:

—Venha abaixo!

J. Neutral.

Anuncio

Até que enfim a sorte se cançou de perseguir o sr. Escanifrado, bem conhecido professor primario, notavel por ter descoberto



sepultura, quando quiz o acaso que lhe fosse parar á mão um jornal do dia 17 do mez corrente, onde leu o seguinte anuncio:

Esqueleto

Humano, montado, compra-se. Escola Machado de Castro, 25, Saraiva de Carvalho!

—Cá está! berrou ele para a mulher. Vou-me vender á Escola Machado de Castro e vocês terão de comer!

A esposa aplaudiu, mas de subito observou:

—Não pode ser meu caro. Quanto ao esqueleto, está bem. Mas não vêes que o pede montado?

—E' verdade! exclamou o professor primario.

Bastou-lhe, porém, um momento de reflexão. Voltou-se para o filho mais novo, abaixou-se e gritou:

—Rapaz! monta aqui!

O pequeno montou e o sr. Escanifrado lá partiu para a Escola Machado de Castro. Parece, comtudo, que tem encontrado alguma difficuldade em ser

aceite, porque já se lhe tinham antecedido uns 1:500 colegas de primeiras letras e 36:000 funcionarios que não haviam obtido a subvenção do decreto 5:420 porque além dos ordenados pagos pelo Estado recebiam, por industrias diversas, entre dois a tres escudos por mez.

Lapso

D'um critico teatral:

«O publico que hontem encheu o teatro Republica foi ali atraído não só pela peça *Mari-nela*, dos irmãos Quintero, mas principalmente por Amelia Colaço, debute notavel...»

Perdão: de butes é que ela se não apresentou, mas descalça. Ha que rectificar.

Rapaz-rapariga

Devem ter lido. O caso passou-se no Brazil: certa menina que andou dezoito anos de saias, qua' do chegou a essa idade passou a vestir-se de homem, porque afinal, segundo a opinião dos medicos, p'rtencia ao sexo masculino. Na Europa não era facil que o caso se desse porque o curso de parteira é tão completo que nenhuma obtem a respectiva carta sem saber distinguir um homem d'uma mulher; e quando não fosse a parteira, aqui não ha pae ou mãe que não esteja habilitado a conhecer se os seus descendentes são masculinos ou femininos.

Vê-se que a America, a terra das maravilhas e das descobertas, está n'este ponto interior ao ve ho mundo, pelo que lhe damos as seguintes regras, como seguras para que factos tão desagradavel não se repita.

1.^a—Se o recém-nascido manifestar que o incomoda o fumo do cigarro, é menina; se, pelo contrario, estender as mãosinhas para o cigarro que o pae



estiver fumando e fizer menção de chupar, é macho.

2.^a—Quem assistir ao nascimento apresentará ao recém-nascido uma boneca e uma caixa de soldadinhos de chumbo; conforme o que elle preferir, concluirá o sexo que lhe corresponde.

3.^a—Se estes indícios falharem, espere-se pela maioridade: se o ente em questão se atira ás mulheres, é homem; se aos homens, é mulher.

As excepções são em tão pequeno numero, que a regra bem se pode ter por infalivel.

TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Minha crida Zefa:

Nan cei ce já te falei alguma vez nus irmãos Quinteiros, dois incelentes rapazes que se chamam acim porque teem muntas quintas in Ispanha.

Pois é verdade; ção dois mansebos que invintaram uma mânica de fazer perras de triatro que fravica obra de curenta pur cigundo; nan ção tão boas como as du noço Idoardo Reis, já çã çãbe, mas in toudo u caso tem ceu mersimento i inté istou in dizer que ce foçem arpersintadas cum guarda rôpa du Castello Branco aviam de ter munto çussesso. Olé pellos Quinteiros! I olé tamem pela men'ina Amelia Rainha Colasso, (çá xamamle Rei, mas pálepitame que é ingano) que ce istriou cum toudo u çalero na *Marianela* dus ditos Quinteiros! Olé!

Al vai a coisa in duas palhetadas: u Róbeles a respêto de quem já te tanho escrevido, cuntinua cum a mania de fallar *axim*, de manêra cu sr. Ógusto Rosa iscamouce cum elle e mandou-u pôr fora da frontêra. U prove rapaz foi para Ispanha i lá segou cum u desgosto. Foi intão que incontrou a menina Co'asso que ce oferseu para môcinha do sego, tumando u ceu papel tã a çerio, que cumessou a andar descalça e de çaia e bêlusa arremindadas.

Ora logo pello diabo acutesse cu Ferrera da Cilva vai a Ispanha numa turné i dale para dezer ó Róbeles que é capaz di u curar. Dito i fêto: d'itale uns poses nus olhos, u Róbeles ábrios i quem é a primêra peço a cade ver? a prima Feloren'ina!

Cumo á munto tempo u Róbeles nan



rarem pró triatro. Mas neste cumenos aparese u Róbeles de olho aberto i ela çás! morre como um paçarinho, dezerdo u Ferrera que foram us olhos du Róbeles que a mattaram como ce ti-vecem pesso ha!

Acim termina a targedia cum onanimes apelausos da pelafeia, xamadas ó Ógusto Rosa que toudo ce derrette prós ceus d'sciplos, Amelia Colassa i Róbeles, i discussão entre us médecos ca çistiram i que nam çabem ispelicar a assão dus olh s du Róbeles: u Amilcre de Sôsa inqueinace a caquilo é in-fêto du Róbeles nan comer ortalissas.

Imfim, grrrande tr'umfo prá Colassinha, a quem u abaixo acinado be a omildemente us pezes, cum a conf'isã dela us lavar cum couco i areia pur-que acim nuzes ó fim da noit: devem istar frescos!

Teu isposou inté cando deus noço Cenhor quizer.

Jerolmo

Empreario do Pauliteama
de Pêras-Rulvas

Agradecendo

D'um jornal da noite:

«O sr. dr. Amilcar de Sousa foi hon-tem oferecer ao sr. presidente da Republica o seu ultimo trabalho científico, sendo recebido com a gentileza que caracteriza o chefe do Estado».

Quer dizer: deu-lhe duas peras.

O unico remedio

Escrev-nos um sr. Antonio de Grand'oa, contaudo nos que em Arganil se tem dado grandes escandalos por via de inspecções militares: presentes de porcos oferecidos e depois reclamados pelos do'idores, lombos do mesmo animal, chourifos, etc.

Antonio amigo: não é ao *Seculo Comico* que devia dirizir-se. Ha tres coisas que um portuguez tem a fazer quando queira cas.igar uma pouca

EM FOCO

Amelia Rei Colaço

*Quasi que desejava ser ceguinho,
Privado d'esta luz que me é tão cara,
Só para ter a dita imensa e rara
De ela me conduzir pelo caminho!*

*Com que terno e dulcissimo carinho
A boa Marianela o cego ampara!
Dimana em seu afêto luz tão clara
Que Paulo já se tem como adivinho...*

*E tanto que ao sarar, o desgraçado
Como lhe falte a sua companhei, a,
Seu amoroso e natural cuidado,*

*Entrega a Florentina a vida inteira;
E' n'esse instante, n'esse novo estado
Que em seus olhos se lê maior cegueira...*

BELMIRO.

vergonha: agarrar n'um marmeleiro, procurar o patife e desancal-o. O mais são lerias.

El-rey de los ladrones

Tem estado entre nós, a passar alguns dias do outono, *el-rey de los ladrones* do visinho reino, nosso colega nas letras e cavalheiro da mais alta consideração. Sua majestade deve ter estranhado a falta de homenagem á sua real pessoa, pois que a tradicional hospitalidade portugueza se limitou a metê-lo no Limoeiro, pelacio que, sem a menor duvida, não oferece o luxo e o conforto devidos a tão alta personalidade.

Este lamen'avel desprezo pelas subidas prerogativas de sua majestade devem-se, primeiro a que os reis cal-



via mulheres fica logo toudo apaxona-do pur ela inquanto ca prove Colassa fica iscamada como uma barata pur-que julga que é feia. Tem m nta: siu-meiras da Felorentina—cafinal é munto mais feia ca ela—querse atirar a um aviso per'undissemto, fuge pur eces campos de Ispanha fora, mas u Ferrera da Cilva apanha-a para a apersintar ó Visconde i ó Ramos a fin di a escritu-



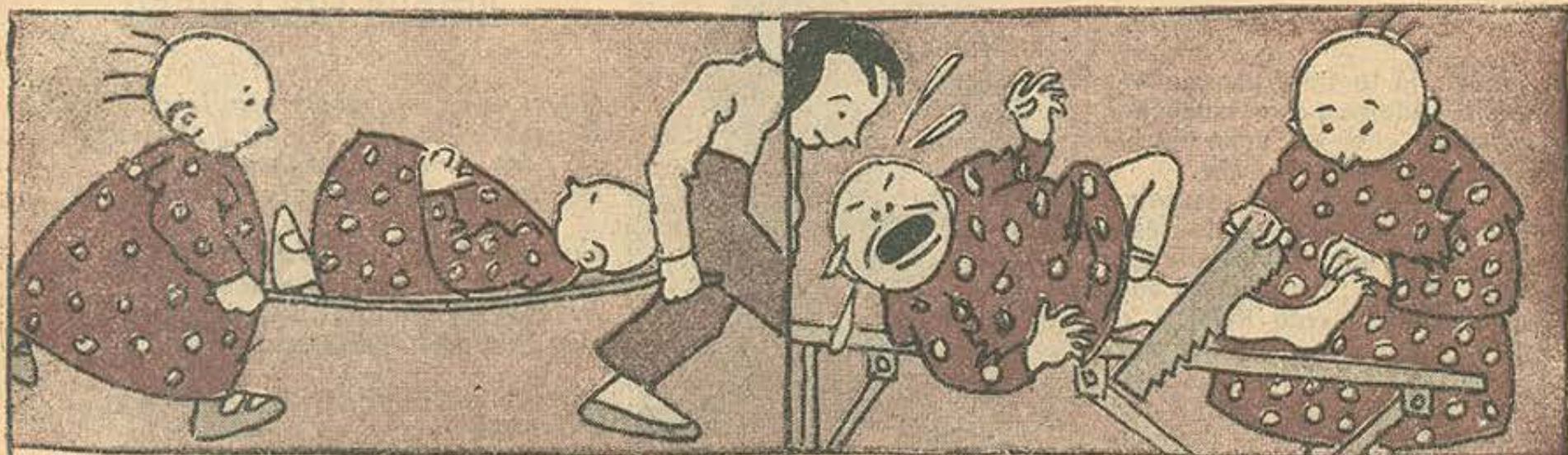
ram aqui em descredito, segundo a que a sua fama tem sido entre nós uma causa de invejas: não é preciso procurar muito por Altama e Mouraria, para encontrarmos cidadãos de predi-cados tanto ou mais estimaveis de que aqueles que fizeram a gloria de *el-rei de les ladrones*.

Aqueles hespanhoes não podem vêr uma camisa lavada a ninguém!

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

14.ª Parte — 1.º Episodio

O SEGREDO DA BRUXA — (Continuação)



1.—Manequinhas ferido é tranportado com frater-
nal carinho

2.—e Manecas, como o pequeno tenha uma perna
em estado comatoso, corta-lh'a intrepidamente.



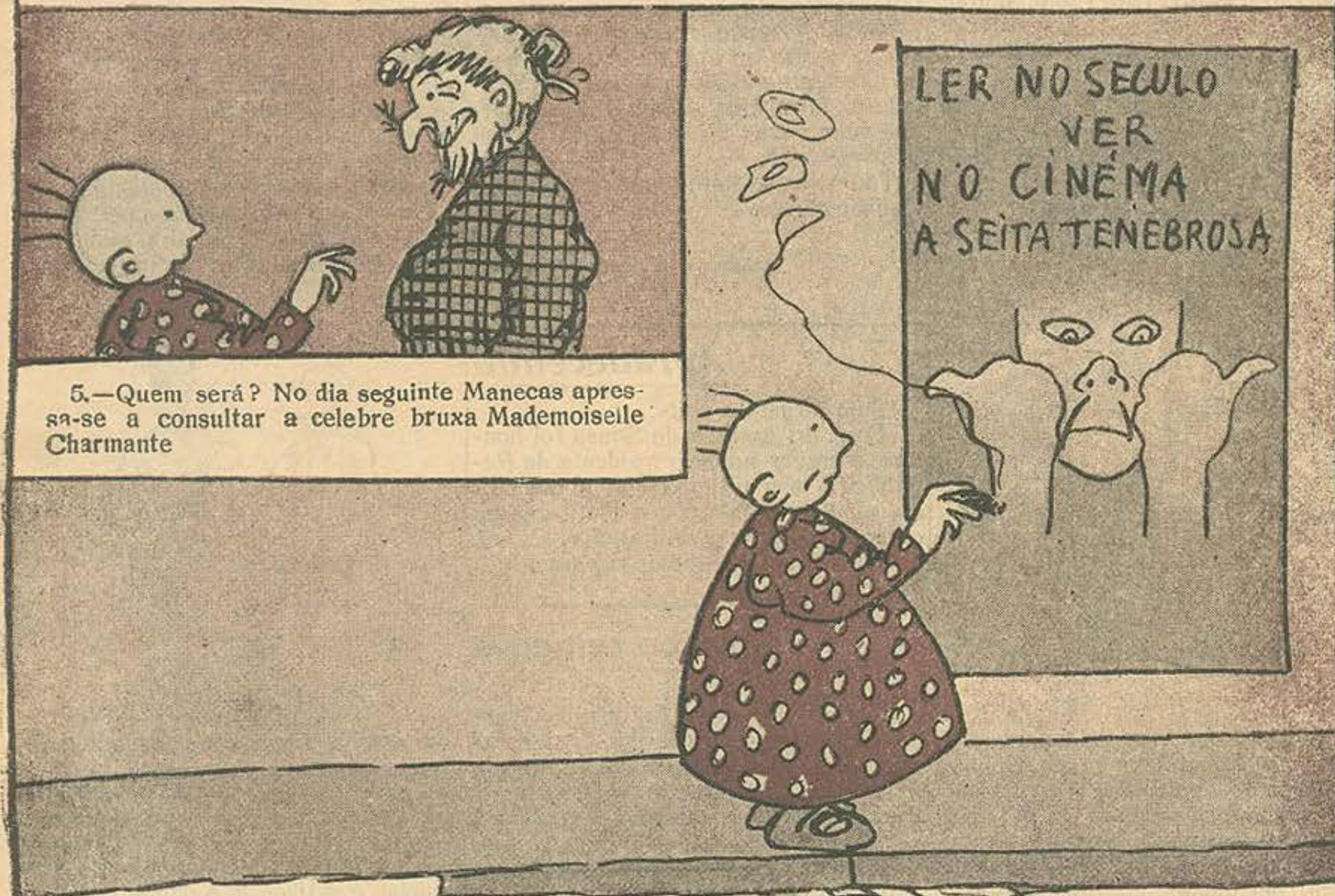
3.—Satisfeito, por ter cumprido o seu dever de bom
irmão, dedica-se a escrever as suas memorias.



4.—Escrito o primeiro capitulo vae-se deitar, mas
eis que lhe aparece um fantasma horrivel e ameaçador.



5.—Quem será? No dia seguinte Manecas apres-
sa-se a consultar a celebre bruxa Mademoiselle
Charmante



6.—a qual lhe diz, depois de deitar as cartas e aspergir terra de cemiterio sobre o az d: copas :—O teu
sonho significa que em breve verás no *Seculo*, edição da noite, as aventuras da *Seita Tenebrosa*, assim
como no cinema do *Olimpia*.

(Continua),